

Considerações sobre a cholera-morbus / [M.C. Pereira de Sá].

Contributors

Pereira de Sá, M. C.

Publication/Creation

Rio de Janeiro : P. Brito, Imp. da Casa Imperial, 1855.

Persistent URL

<https://wellcomecollection.org/works/zbqnwbpf>

License and attribution

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
<https://wellcomecollection.org>

CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A CHOLERA-MORBUS

OFFERECIDAS AO ILLM. SR.

DR. JOSÉ PEREIRA REGO

Official da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro
da de Christo, Membro da Academia Impe-
rial de Medicina do Rio de Janeiro,
da Junta de Hygiene, etc., etc.

POR

M. C. Pereira de Sá

Doutor em Medicina, membro do Real Collegio
de Medicina de Londres, da Sociedade
Auxiliadora da Industria Nacional
do Rio de Janeiro, etc., etc.



RIO DE JANEIRO

Emp. Typ. DOUS DE DEZEMBRO de Paula Brito
Impressor da Casa Imperial.

1855.

319400



22501270683

WELLCOME INSTITUTE LIBRARY	
Coll.	WelMOmec
Coll.	pam
No	WI 100
	1855
	P43c

DEDICATORIA

AO ILLM. SNR.

DR. JOSÉ PEREIRA REGO

Membro da Imperial Academia de Medicina, e da
Junta de Hygiene Publica, etc., etc.

Talvez eu seja julgado por um homem ousado, offerecendo-vos este trabalho, e collocando o vosso respeitavel Nome na frente deste artigo! não, caro Doutor, reconheço que o vosso Nome merecia outra dedicação, devia occupar um outro lugar mais distincto; porém a culpa é só minha; sem cabedal scientifico, apenas com os rudimentos sómente da nossa sciencia, sei que não são provas sufficientes para dedicar-vos uma obra, mas a amizade e respeito que vos tributo me disseram, me ordenaram, vos asseguro, que esta occasião era a mais opportuna, a mais solemne para dar um signal de respeito ao vosso saber, aos vossos conhecimentos professionaes. A consideração tão bem merecida que todos vos rendem, o acatamento que vos tributam os que tem a ventura de intreter relações comvosco; é tudo isto, na verdade, um rico padrão de

gloria para um homem eminentemente illustrado.

^ Aceitai, pois, caro amigo, meus sinceros respeitos, e permitti que eu escreva vosso nome na cabeça destes apontamentos, não para ter occasião de tecer-vos um panegyrico, mas para dar algum realce a este rascunho, e collocal-o no gráo do merecimento trazendo estampado em sua frente o nome de um Medico bastante illustrado e amigo da humanidade.

O vosso amigo e admirador,

Pereira de Sá.



INTRODUÇÃO.

Les sciences se forment par des accroissements successifs. Ce n'est qu'en remontant la chaîne des siècles passés qu'on peut déterminer les lois de leurs développements.

RENOUARD.

Ninguém ignora que numerosas memorias tem sido publicadas sobre a cholera-morbus, depois de 1830, por homens do mais alto merecimento; todos sentiam a necessidade de provar á humanidade que semelhante flagello é o mais terrivel que póde apparecer na sociedade. O terror que inspira a cholera, a consternação que a

acompanha, a rapidez com que se desenvolve, e sobre tudo os cuidados os mais activos que reclamam as victimas de semelhante enfermidade, nos levaram a fazer um estudo circumspecto, já lendo e já observando alguns factos em Paris, quando ali appareceram em pequena escala; e o que é mais, as lições dos mestres, isto é, daquelles que sobre a cholera ministraram-nos os principios em que baseados temos hoje a honra de dirigir-vos esta pequena memoria, onde não encontrareis uma linguagem limada, passada pelo cadinho da critica, e enriquecida dos sublimes termos da lingua de Camões; porém a singeleza e boa vontade de prestar um serviço á humanidade.

Compulsámos alguns escriptos, tivemos o prazer de conversar com o illustrado professor Trousseau, que presenciou o desastre da Hespanha, onde se achou a mandado de seu governo, a fim de colher dados que nos podessem satisfazer; fomos minuciosos nesse exame, e tivemos a satisfação de nos pôr á par dos melhores themas, e vimos com assombro a divergencia em alguns autores!

Todos nos contaram os estragos causados pela cholera, onde ella espalhou seu mortifero veneno; n'isso achámos harmonia, porém a respeito da séde da molestia e da sua therapeutica, cumpre fallar a linguagem da verdade, encontrámos muitas opiniões divergentes. Temos convicção da infiel e mesquinha capacidade nossa para atirarmo-nos a semelhantes effeitos; mas supra essa falta tão sensivel a nossa vocação e pertinacia no estudo medico, e assim o tempo que temos gasto para colligir essa sciencia de nossos amores.

A cholera é uma enfermidade que nada poupa, tudo devora e com rapidez, semelhante á chamma de um vulcão. Todas as classes da sociedade tem sido indistinctamente atacadas pela epidemia, mas de uma maneira desigual, pois que a classe pobre é que carrega com o peso de seu furor. E' mui facil explicar a escolha que ordinariamente fazem as epidemias. Uma vida moderada e regular, um trabalho sufficiente para occupar o espirito e não fatigar o corpo, cuidados hygienicos bem dirigidos, uma alimentação

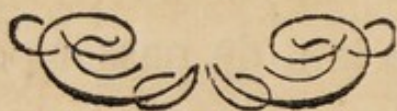
conveniente, são os mais seguros meios de se preservar da cholera; a classe pobre, submettida á privações de todos os generos, não pode necessariamente observar as regras hygienicas recommendadas; conseguintemente deve ser em toda parte a prêsa do flagello. Entre nós vimos este exemplo, quando a febre amarella nos acommetteo por alguns mezes! A pobreza foi que soffreu maiores estragos, embora tivesse os soccorros precisos administrados pelo governo, que, nada poupando, distribuia com mão larga o que estava a seu alcance; comtudo, muitos abusos tiveram lugar, que releva calar.

Como ácima dissemos, consultámos algumas obras que tratam com especialidade da cholera, e o que pudemos dellas colher, para apresentar-vos um objecto digno de vós, ao menos com que possais fazer de nós algum juizo, é esta memoria em que reconhecemos muitas imperfeições; mas tudo talvez devido á falta de frequencia em um hospital, onde pudesse com todo criterio estudar praticamente os effeitos geraes da cholera, sua invasão, marcha e tratamento,

Esperamos ser relevados em todos os enganos e erros commettidos, não que os fizéssemos de proposito, mas porque sempre desconfiamos de nós mesmos, quando temos de apparecer perante um jury tão illustrado, onde o numero de nossos julgadores é extraordinario e de subido merecimento. Assim, pois, esta memoria que vos offerecemos, é fructo de algumas horas de trabalho, e estas temol-as em muita consideração por serem gastas em um serviço, embora imperfeito e inçado de vicios e erros, todavia feito com o maior prazer e dedicação.

Oxalá que o cinzel da critica, que sem duvida alguma tem de passar por sobre estas linhas, se lembre que uma arvore não se torna frondosa e produzindo sasonados fructos, sem que os primeiros tenham sido amargos; e para que esta cresça e chegue ao fim desejado, é de mister encorajal-a por meio de animação no seu cultivo, sem o que nada bom se pode esperar della; a menos que por materialismo e ignorancia julgemos que em sua tenue idade e menenice ella nos possa já dar bellos fructos e magestosa sombra.

Assim, posto, sirva-nos, em tal caso, um antigo proverbio:—*N'est bon, que le travail qui sent la fumée de la lampe;*— e para melhor esperarmos uma critica sã, repetimos o dito judicioso de Libes:—*L'homme vraiment religieux est sévère pour lui-meme et indulgent pour ses semblables.*



CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A CHOLERA-MORBUS

Pour étudier et pratiquer convenablement la médecine, il faut y mettre de l'importance, et pour y mettre une importance véritable, il faut y croire.

(CABANIS).

A historia do nascimento da cholera não é desconhecida no mundo medico, nem tambem as diferentes opiniões emittidas á respeito de sua séde, por isso dispensar-nos-hão de trazer aqui as descripções de Dupuytren, Larrey, Delpech, Broussais, Double, Alibert, Boisseau, Biet, Chamberat, Trachez, Scouetten e outros, cuja nomeada attestam espirito, merecimento e instrucção. Nenhum

destes praticos está em harmonia a respeito das lesões desta enfermidade, e por isso dizemos com Mr. Chenu, que nada se pode concluir de suas opiniões por serem divergentes. Entretanto a experiencia moderna e a observação deste mesmo pratico, demonstra, que as fórmias caprichosas sob as quaes se apresenta a epidemia cholericica são numerosas, que ellas exigem um tratamento que deve variar segundo a idade, uso, constituição particular, periodos e complicação da enfermidade. Não se pode então excluir nenhum methodo de tratamento, todos são preciosos quando se consegue empregal-os a proposito, ao passo que nenhum se pode prescrever como absoluto, e é nisto que constitue uma grande parte—a sciencia do medico,—pois que do contrario não passará de um miseravel rotineiro.

Quando se ignorem as causas especiaes da cholera, conhece-se ao menos as que pre-dispõem geralmente (1), como sejam: a fa-

(1) Vide os artigos do illustrado professor Dr. Paula Candido, no *Correio Mercantil* de 20

diga, uma ruim alimentação, trabalhos prolongados de espirito, as affecções moraes tristes, o temor, os abusos de todos os generos, a presença de vermes nos intestinos, as affecções abdominaes chronicas, a habitação em lugares baixos e humidos, obscuros, mui pequenos, mal arejados, habitações atravancadas, a immundicia intretida com a presença de animaes domesticos nas casas, e a demora das vestimentas nos corpos, estando elles sujos. E o que é mais notavel é, que a classe pobre soffre em primeiro lugar a invasão, do que a remediada; a explicação já por nós foi dita; e vê-se pelas estatisticas que o sexo feminino é mais sujeito ou dizimado do que o masculino.

Embora deixemos de parte o que dizem

de Julho de 1855, onde esse mestre eminentemente sabio, descreve com justiça e interesse os dados fornecidos pela sciencia, aponta, com sabedoria, as causas de um flagello tão atroz, de uma molestia tão devastadora. Nelle encontrareis uma linguagem elegante, um estylo adereçado de limados termos.

os homens mais distinctos que se occuparam da cholera; todavia veremos o que diz Mr. Chenu, visto por elle e observado sem prevenções, e sobretudo sem que a autoridade de um grande numero lhe fizesse adoptar uma opinião.

Este distincto pratico considerou a cholera como uma affecção simultanea do tubo digestivo e do systema nervoso; diz elle ser uma gastro-enterite, cuja marcha é accelerada em razão da intensidade dos accidentes nervosos que a produzem.

Não se manifesta, continua elle,—evidentemente senão depois de um certo tempo, quer pela cessação de uma parte dos accidentes nervosos, quer porque a inflammação do tubo digestivo sobre-passe ou exceda a affecção nervosa: é então uma gastro-enterite latente que existe ao mesmo tempo como a alteração que modifica a fórma. As investigações cadavericas tem todas demonstrado desordens mais ou menos profundas por todo o canal intestinal, assim como traços inflammatorios menos evidentes, mas tambem cer-

tos, do systema nervoso ganglionario e cerebro-espinhal. Acredita Mr. Chenu ter sufficientemente baseado esta opinião, se, examinando todos os symptomas cholericos, conseguir-se demonstrar que resultam todos das duas affecções gastro-intestinal e nervosa, o que é facil explicar attendendo á promptidão com que grassa semelhante flagello.

Todos sabem que os primeiros symptomas cholericos são a diarrhéa acompanhada de uma perturbação geral e de uma dor mais ou menos viva correspondente ao espaço que separa as nonas e decimas costellas: eis aqui em que se firma Mr. Chenu: de uma parte, uma affecção do tubo digestivo, de outra uma dor, que se pode inculcar ao nervo ganglionario. Se a affecção intestinal é menos evidente, o systema nervoso é mais resentido e reciprocamente: é um facto mui frequentemente observado para que seja necessario dar os desenvolvimentos; entretanto as explicações cadavericas não tem sempre dado o resultado que se devia esperar.

A diarrhéa é o resultado evidente de irri-

tação do tubo digestivo, tanto que os vomitos não podem ter por causa senão contracções desordenadas do diaphragma e do estomago.

A circulação do sangue, que se acha sob a dependencia immediata do nervo sympathico, fica toda suspensa, o pulso torna-se nullo ou quasi nullo; assim nos contam os observadores: este symptoma não se observa sómente na cholera, mas sim todas as vezes que o systema nervoso ganglionario é affectado; por exemplo: na terceira classe das paixões, segundo Hoefler, como no furor, na cholera, raiva, etc., etc.

A alteração da côr e a fluidez do sangue vem do defeito de innervação do figado, que cessa de contribuir á hematose, e á secreção da biles, como os rins cessam suas funcções na preparação da urina; e se se não pode verdadeiramente explicar porque o sangue toma a consistencia de uma geléa, pode-se ao menos suppor que isto é devido ao desarrançamento da respiração. O abaixamento da temperatura, o frio tão notavel da lingua, a prostração das carnes tão appa-

rente na face, a profundeza dos olhos nas orbitas, o adelgaçamento do nariz, a cyanose mais ou menos pronunciada que se observa; são as consequencias necessarias da suspensão da circulação e das perdas soffridas pelas evacuações.

A alteração da voz é inteiramente ligada á da respiração; as caimbras são tambem a consequencia necessaria da irritação dos feixes nervosos; em uma palavra, pode-se dizer que todas as funcções que forem suspensas não o são senão pelo defeito de inervação do systema nervoso ganglionario que as põe em jogo.

Diz mais Mr. Chenu, que para completar a exposição deste summario é mister fallar dos symptomas que se notam nos diversos periodos e grãos de intensidade e nos casos do flagello da cholera.

Estabeleço primeiro que tudo divisões para proceder com ordem e evitar repetições.

Mr. Chenu admite duas especies principais das fórmias, que pode contrahir a cho-

lera, sem fallar de um grande numero de differenças individuaes.

A primeira fórma, a mais terrivel, e caracterisada pela gravidade dos symptomas nervosos, é a cholera azul, aguda, asphyxiaca; declara-se quasi subitamente pelas caimbras dolorosas, evacuações alvinas abundantes, e a terminação é quasi sempre fatal.

A segunda fórma, a cholera adynamica, mais lenta em sua marcha que a cholera asphyxiaca, é, as mais das vezes, annunciada por uma serie de symptomas precursores, e apresenta, mui geralmente, periodos successivos de invasão, de frio, de reacção; é tambem ordinariamente menos grave que a precedente.

Quanto á sua marcha, a cholera apresenta quatro periodos que não se mostram sempre regularmente:

- 1.º Podromos.
- 2.º Invasão.
- 3.º Periodo algido.
- 4.º Reacção.

Poder-se-ha talvez ajuntar, como tem dito

alguns autores, a convalescença; porque o tempo de molestia pertence totalmente á cholera, mesmo porque esta affecção reaparece facilmente sob a menor influencia, e com a mesma intensidade.

Como estamos de accordo com Mr. Chenou, não podemos deixar passar desapercibido o seu escripto que com tanta sabedoria elle soube explicar. Ao menos é este pratico que melhores observações apresenta á respeito desta enfermidade, que tanto tem flagelado a humanidade. Elle soube com criterio colher suas observações sob as quaes analysou os grandes estragos que a cholera produzio em Perpignan, no mez de outubro de 1835.

Por toda parte onde a cholera tem exercido seus estragos, tem sido precedida, em grande numero de pessoas, de desarranjamientos mais ou menos graves nas funcções digestivas; é isto uma observação geral: ha queixas de abatimento, suóres, cephalalgia, diarrhéa, algumas vezes nauseas; mas estes accidentes não resistem á uma dieta de alguns

dias. Durante a existencia da epidemia, estes accidentes são reproduzidos, e certamente sob sua influencia em quasi todas as pessoas poupadas pela cholera. Mr. Chenu diz ter visto muitos individuos experimentarem durante quinze ou vinte dias dores precordiaes, abdominaes, suóres continuos e abundantes, diarrhéa e mesmo caimbras; é a isto que se chama cholantina, segundo o nosso pratico. A dieta, bebidas theiformes, clysteres de agua de arroz, agua de polvilho, algumas sanguesugas ao anus e um repouso de alguns dias basta para acalmar estas indisposições; mas em todo o caso é preciso não desamparal-a, porque não se pode prever sua terminação.

Quasi todos os cholericos declaram que, desde oito ou dez dias tem tido diarrhéas, suóres espontaneos, desfallecimentos, e que logo sentem dores intestinaes, vomitos, e que o frio nas extremidades apparece immediatamente. Este cortejo de symptomas é colhido de observadores circumspectos, que nos temos occupado a lêr.

E' preciso então, em nosso pensar, logo que se experimenta alguma perturbação nas funcções, pôr-se o doente em dieta, limitar-se a tomar alguns caldos, cobrir o ventre com uma flanela, combater a diarrhéa pelos clysteres de agua de arroz, de farello, de polvilho, e juntar algumas gotas de laudano (6 a 8 gotas), se ella por ventura persiste. Aconselha Mr. Chenu, que pela noite o doente, na occasião de se deitar, faça uso de uma ligeira infusão de flores de camomilla, de folhas de lorangeira, etc., etc.

O nosso pratico aconselha mais, que o doente não deve abandonar a applicação de um banho morno geral, mesmo porque pode coadjuvar o tratamento interno.

Por consequencia o doente, no meu pensar, fazendo uso de bebidas mucilaginosas e de clysteres refrigerantes, poderá mui bem, com esta applicação, esperar o seu medico.

1.º Prodrómo.— Os signaes precursôres da cholera são geralmente: abatimento, lassidão dos membros, a diarrhéa com dor, ou sem ella, um sentimento de calor no um-

bigio, a afflicção, o empastamento da bocea, eructações acidas, nauseas, borborinhos, prostração, seccura da pelle, agitação, spasmó, muitas vezes perturbações nas urinas, algumas vezes um sentimento de calor ardente ao longo da columna vertebral, caimbras; outras vezes ha constipação com cephalalgia, sussurro nos ouvidos, deslembramentos, ou perda de memoria, tremores nos membros, vomitos de materias esverdinhas, e um suor excessivo.

Eis aqui os prodromos observados por Mr. Chenu, e que elle diz ser preciso procural-os conhecer, afim de embaraçar o desenvolvimento do mal, porque se estes primeiros symptomas forem combatidos a tempo, pode-se evitar a cholera; tanto que, tem-se visto passar a molestia desapercibida, por descuido ou por muita energia; e que a cholera, sendo declarada realmente, os recursos da arte serão bem duvidosos.

2.º Periodo de Invasão. — Este periodo é, as mais das vezes, tão curto, que se confunde com os symptomas precursóres, o que não é

senão uma exageração! A diarrhêa augmenta, os traços do rosto começam a alterar-se, assim como a voz; as caimbras redobram com o sentimento de calor do tubo digestivo; a vista se enfraquece; sobrevém muitas vezes uma pontada do lado; experimenta-se uma repugnancia invencivel para os alimentoss as evacuações são frequentes, tanto por cima como por baixo, e dolorosas; consistem na regeição rapida de um liquido comparado a agua de arroz carregada de flocos esbranquiçados; nota-se uma oppressão consideravel no peito, uma constricção dolorosa do diaphragma, as extremidades se resfriam, um circulo negro apparece em roda dos olhos, a pelle torna-se da côr de chumbo, a circulação retarda-se, e a difficuldade da respiração vem terminar todos os symptomas que pertencem a este periodo.

3.º *Periodo algido, asphyxiaco.* — A respiração torna-se difficil. As funcções da pelle suspendem-se, fica enrugada nas extremidades, conservando as rugas que disso resultam, e ficando mais ou menos violacea;

cobre-se, algumas vezes, de manchas azues, obretudo nos braços, peito e abdomen; os vomitos e a diarrhéa continuam; embora as evacuações sejam mui liquidas, comtudo mostram ser com mui grande esforço feitas; o frio se manifesta por todo corpo, a lingua se gela, o nariz mostra-se afilado e resfria-se; a physionomia decompõe-se, os olhos encoavam-se, e em circumferencia delles apparecem circulos côr de violeta mais pronunciada; as scleroticas, sentem-se ternas, cinzentas e seccas a maneira de um pergaminho; as corneas perdem a sua transparencia, enrugam-se, opprimem-se sobre si mesmo, as camaras dos olhos esvasiam-se, as palpebras ficam immoveis, a vista continúa a enfraquecer-se, assim como o ouvir; uma sêde imperiosa se declara, e é facil explicar, pelo despojamento da parte serosa do sangue ao qual ella succede; a circulação retardada no interior é suspensa no exterior, os pulsos, os batimentos do coração são insensiveis. O ar que sahe dos pulmões é frio e não decomposto, e frequentemente espalha um cheiro putrido. Sobrevém caimbras continuadamente; ob-

serva-se de ordinario um entojamento tetânico dos musclos maxilares com spasma na garganta, algumas vezes então um soluço fatigante se declara; outras vezes os doentes se queixam, dão gritos espantosos e terríveis, porém com a voz quebrada, balbuciante, sibilante; parecem experimentar as maiores agonias, as dores mais crueis; quasi sempre a prostração das forças é completa; o doente desconhece as cousas que se passam recentemente em sua frente, entretanto a maior parte delles conserva até o ultimo momento suas faculdades intellectuaes. Algumas vezes arrancam as diversas peças de ataduras que têm no corpo, debatem-se e querem sair da cama; a alteração dos traços é de tal fórma que o doente tem o aspecto de um cadaver, e não fica mais hediondo depois da morte: isto fez, que Mr. Magendie dissesse, com muito espirito, que a cholera cadaverisa no mesmo instante, e Mr. Double, que a vida, como se ella não pudesse mais ser necessaria á toda economia e acodir sobre todos os pontos, abandonava a peripheria do corpo, chamava-se ao centro, retrogradava afim de

concentrar-se no interior. Mas lá mesmo podia apenas se sustentar. Muitas vezes, quando o doente tem succumbido durante este periodo, apresenta, nos últimos momentos, a cessação da diarrhéa e dos vomitos e uma calma ordinariamente enganadora.

Parece que durante este periodo, segundo Mr. Chenu, como nos tetanos e hydrophobia, os medicamentos não tiveram quasi acção, e isto em consequencia da inercia do systema nervoso; administrando-se o opio em alta dose sem resultado. Dupuytren tambem fez uso do sub-acetato de chumbo, na dose de quinze e vinte gotas por hora em uma libra d'agua.

O periodo algido apresenta, mas em grãos differentes, os mesmos symptomas em quasi todos os doentes, em quanto o mesmo não se observa no periodo de reacção. Emfim, é mui raro vêr todos estes symptomas reunidos no mesmo doente; a cyanose completa é observada dez ou doze vezes entre cem cholericos. Mr. Chenu, observou estes factos.

4.º Periodo de reacção.—Chegamos fi-

nalmente a este periodo que é caracterisado, pela volta do calor, e que faz-se muitas vezes desejar em vão. Quando elle chega, as pancadas do coração se fazem sentir, o pulso reaparece gradualmente, a respiração retoma sua actividade, a pelle se cobre de suor, os olhos se lançam fóra das orbitas, o individuo parece ter um pouco de vida, e a voz um pouco de força; os accidentes nervosos, os vomitos e as evacuações diminuem, de ordinario as urinas reaparecem seguidamente; acontece muitas vezes que se fazem longo tempo esperar e que os vomitos persistem durante a reacção, mas ficam o mais frequentemente biliosos, assim como as evacuações. A calma se estabelece, e como se não tivesse passado uma luta tão cruel contra a morte; novos symptomas tambem graves, apparecem para substituir os primeiros, e descobrem o mais das vezes uma congestão cerebral ou pulmonar, uma gastro-enterite super-aguda e como enxertada sobre a mesma molestia passa subitamente ao estado choleric o mais enfadonho. Se se consegue combater com successo estas novas desordens, de

alguma sorte consecutivas, o equilibrio se restabelece pouco a pouco na distribuição das forças vitaes, e o doente entra no decimo quinto dia em convalescença.

O periodo de reacção, caracterisado, como acabamos de dizer, pela volta do calor, não marcha regularmente, nem da mesma maneira em todos os doentes.

Tem-se observado, segundo Mr. Chenu, e outros praticos distinctos, quatro fórmulas principaes que podem perseguir o doente antes de entrar em convalescença.

Em primeiro lugar, temos a reacção simples; em segundo, reacção incompleta; em terceiro, estado typhoide; e em quarto, o estado adynamico. Preciso é estar attento sobre estas alterações para que o medico não deixe de examinar com cuidado o seu doente, que elle pode morrer logo no primeiro periodo. Não daremos aqui estas observações para não nos tornarmos enfadonhos, e mesmo porque esta analyse não é desconhecida por aquelles que têm estudado em fontes bem completas.

Convalescença. — Esta transição é na verdade bem perigosa e não se faz promptamente; exige sempre muito cuidado, porque é longa e difficil. O menor descuido no regimen do doente faz apparecer symptomas da mesma molestia, ou em periodo algido. As recabidas são terriveis e os recursos da arte são quasi nullos.

Resta por longo tempo uma fraqueza extrema que parece ser a exaggeração de outras enfermidades: o somno é ligeiro, interrompido por sonhos fatigantes; isto mostra desordens profundas do systema nervoso e do tubo digestivo. E' preciso ter muita attenção nas substancias alimentares e muita regra nas occupações; que ellas não sejam excessivas e fatigantes para evitar desastres perigosos. Emfim, todo o cuidado é preciso na dieta e nos meios hygienicos; empregando todo o esforço para que não haja diarrhéa nem constipação, fazendo uso de seus banhos mornos e passeios regulares a pé, e buscar doces distrações para evitar toda emoção desagradavel.

Marcha, duração, terminação e prognostico.—A marcha da cholera é extraordinariamente rápida; se o periodo algido se confunde com o da invasão, o prognostico é sempre fatal.

Diz Mr. Chenu, este grande observador, que, quando a reacção chega a ter lugar, é do decimo segundo ao decimo terceiro dia e as vezes mais cedo, e tem-se notado que a molestia dura mais tempo, se os primeiros cuidados foram demorados. Continúa o mesmo pratico: « observei que a cholera não principiava sempre por uma perturbação evidente dos orgãos digestivos, e que o systema nervoso fornecia os primeiros symptomas da invasão: este estado perigoso é quasi sempre fulminante. » Por consequencia, se o doente deve succumbir, o termo medio da duração do mal é de oito horas. Se a reacção se faz felizmente, a convalescença pode principiar desde o oitavo dia.

Durante a molestia, a abundancia das evacuações não está sempre em relação com a gravidade do mal, isto observou Mr. Chenu;

por consequencia os accidentes nervosos são muito mais a receiar: trazem quasi sempre a insensibilidade moral; é este estado o mais mortifero. Sobrevém algumas vezes um suor viscoso; é mister não confundir com a transpiração que acompanha a reacção: nisto se-hia cruelmente enganado. Emfim, segundo a nossa leitura, observa-se que os doentes que buscam desembaraçar-se dos objectos que tem sobre si, e cujas agonias os forçam a sahir da cama, não tardam succumbir.

Em geral, a marcha da cholera é lenta; sendo assim é mais facil de ser dissipada ou combatida. Uma observação importante é aquella que fizeram muitos medicos sobre a presença da bilis nas evacuações; porque quando ella existe é quasi sempre um signal feliz. Tambem notou-se que, nas mulheres, a apparição do fluxo catamenial, durante o periodo de reacção, era o mais das vezes promptamente seguido de convalescença.

A cholera termina pela volta da saúde, pela morte ou pela sua transformação em uma

afecção que, tendo conservado caracteres de molestia primitiva, entra no dominio common da medicina.

Tratamento.—Eis-nos chegado ao ponto mais delicado de nossa memoria, onde diferentes praticos tem, uns naufragado, outros contado bellos resultados com suas applicações. Se se tem feito hypotheses sobre a natureza e as causas da cholera, nada resta a desejar sobre o numero dos tratamentos que se tem proposto para combater os diversos periodos; e seria mui longo e sem resultado o descrever todos os methods que tem sido aconselhados e empregados. A penosa singularidade da epidemia, sua natureza desconhecida, relevam de alguma sorte os erros commettidos em presença de um mal tão afrontoso, quão desapiedado.

Thomaz Latta, medico inglez, propoz e empregou a injecção d'agua salgada nas veias; e ensaiou tambem na Inglaterra e Prussia a transfusão do sangue.

Mr. Baudisson preconizou a urticação como revulsivo prompto e energico; vieram depois

as applicações electricas de Mr. Lemolt; o galvanismo; a electro-punctura, as fricções mercuriaes de Mr. Jules Guérin; a inspiração do chlorureto de soda de Mr. Richez Desruez; o gaz oxigeneo; o emprego no interior de carvão pulverisado; os banhos de vapores sulfurosos de Mr. Lecoint; as affusões frias; a ligadura circular dos membros para embaraçar as caimbras; o emprego da belladona para combater os accidentes nervosos; a digitalis, o extracto aquoso de raizes de calumba, oleo de cajeput, azeite doce, acetato de ammonia, proto-chlorureto de mercurio, sub-acetato de chumbo, acido hydrocyanico, sub-nitrato de bismuth, camphora, ether sulfurico, ipecacuanha, arnica, extractos de ratanhia e de valeriana, tartaro stibiado, opio, almiscar, sulfato de alumina e de potassa; o uso da pommada de Gondret, a de Autenrieth, a applicação de moxas, etc., etc.

Cada pratico, adoptando um tratamento, assignalara successos e perdas; e quando se tenham alguns cholericos, é preciso convir, que elles apresentam tanta irregularidade

e differenças individuaes que se torna impossivel adoptar uma medicação geral para todos. A medicina symptomatica é que deve fazer conhecer o emprego dos medicamentos, isto é recommendado por Mr. Chenu.

Com effeito, tem-se reconhecido a inefficacia em pretendidos especificos, e o tratamento o mais geralmente seguido de successos, dando-se alguma modificação, é o de Mr. Chenu, com que elle combateu a intensidade do mal. Todavia, a sciencia caminha a passos largos, e hoje estuda-se muito para enriquecer o codigo do saber. Assim, muitos praticos modernos tem escripto suas observações as quaes estão debaixo de nossos olhos, e desde já declaramos que ellas virão fazer parte de nosso trabalho, pois que não cessamos de ler e estudar o que se passou nesse grande theatro (Paris) onde ella atacou desapidadamente em 1854. Temos em nossa mesa gazetas, memorias, tratados e tudo quanto pudemos obter para colligir e aprender, e por isso, ao passo que formos escrevendo sobre o tratamento, irão entrando esses

novos actores com suas declarações, com seus protestos, com suas observações, emfim, filhas de seus estudos e vantagens medicas.

Voltemos á Mr. Chenu, e deixemol-o fallar.

Desde o principio prescreve-se a dieta a mais sevéra, limonada misturada de agua de arroz por bebida ordinaria, clysteres de agua de arroz ligeiramente laudanizados; uma sangria geral, se ha plethora; se a diarrhéa é acompanhada de dores, e a região epigastrica é sensivel ao tocar, faz-se uma applicação de sanguesugas ao anus e no epigastrio, e com isto tem-se embaraçado a marcha da molestia; algumas vezes tem-se tambem empregado o banho morno com successo; se apparecer vomitos, administra-se a poção de Revière ou agua de Seltz. Si estes accidentes persistem, aconselham-se meios-clysteres amylaceos e laudanizados, largas cataplasmas de farinha de linhaça sobre o ventre; se se percebe que a temperatura diminue nas extremidades, envolvem-se os membros do doente em flannela quente, em saccos de lã ou de areia

quente; toda a attenção deve velar sobre a revocação do calor. Mas aqui principiam, com o frio, os symptomas do primeiro periodo asphyxiaco, e deve-se cessar com o tratamento que se tinha primeiro empregado, para se fazer uso de uma medicação estimulante e buscar restabelecer a temperatura e a circulação pelas applicações internas, mas sobretudo no exterior, de medicamentos excitantes. Aqui, entretanto, encontra-se uma difficuldade, e ha nisto muito espirito: se o doente apresenta durante o primeiro periodo mais symptomas de uma alteração do tubo digestivo, do que uma affecção nervosa, os praticos preferirão o emprego de excitantes ou estimulantes no exterior; é neste caso que as fricções energicas são seguidas de successo: faz-se envolver o doente em coberturas de lã, de maneira a poder funcionar sem o descobrir; estende-se ao longo da columna vertebral muitas vezes ao dia, uma flanela embebida do seguinte linimento, segundo Mr. Chenu.

Essencia de therebentina..	4 onças.
Ammoniaco liquido.....	4 oitavas.

Cobre-se esta flanela de compressas ligeiramente humidas, e passa-se frequentemente um ferro quente sobre ellas; o pratico ácima, vio só este meio embaraçar caimbras mui dolorosas e começar a reacção. Fazem-se ao mesmo tempo fricções sobre o corpo e nos braços com um linimento assim composto:

Oleo de camomilla camphorado	2 onças.
Laudano de Sydenham	1 oitava.
Ammoniaco liquido	1 oitava.

Neste caso é preciso evitar a excitação da pelle a ponto de não produzir ulceras gangrenosas, que serão mortaes; e só o estimulante ligeiro, internamente administrado, que se permite, é, segundo Mr. Chenu, pequenos pedaços de gelo, que se faz o doente chupar (1).

(1) Esse illustrado pratico ainda conserva o defeito da eschola franceza, em considerar o gelo como excitante! Então, se elle é excitante, como o applicar nas phlegmasias cerebraes? Isto na verdade é fóra de toda logica, porque tem-se tirado grande resultado das carapuças de gelo nas

Aconselha mais o mesmo pratico, o ponche de Mr. Magendie, que me parece ser composto de sumo de limão, aguardente de canna, tintura de castoreo e chá da India, se por ventura apparecer symptomas nervosos. Posto que não queiramos discutir ou neutralisar as applicações de tão distinctos praticos, comtudo lembrariamos, que em lugar de tanto alcohol que se junta, que é de 4 onças, fariamos só uso de uma onça, e então adicionariamos a camphora conveniente para combater os phenomenos nervosos.

E' certo que os doentes aborrecem as bebidas quentes; mas não ha nenhum inconveniente em dal-as frias.

Não se abandonem as fricções, que são de

congestões cerebraes, apoplexias, meningites, etc., etc.; e estas enfermidades seráo para o pratico em questão da classe das asthenicas? Não seria melhor que dissesse:—dê-se ao doente, como excitante, uma limonada ligeiramente alcoholisada? isto, sim, faria entreter o doente com alguma bebida, afim de procurar o equilibrio interrompido; não deixando, todavia, de fazer-se uso do gelo quando conveniente.

alta importancia. Envolvam-se os pés e mãos em sinapismos quentes; combata-se ao mesmo tempo a diarrhéa com clysteres amy-laceos e laudanizados, e os vomitos pela posição já indicada. Quanto á diarrhéa, basta o frequente uso do gelo para fazel-a cessar.

Em certos casos tem-se visto a ipecacua-nha produzir maravilhosamente feliz reacção.

Um pratico houve que aconselhou a applicação do carvão vegetal em pó mui fino. Quem não vé aqui a inefficacia de semelhante tratamento, quando considerar que o carvão é uma materia quasi sem acção, que não pode offerecer vantagem alguma no tratamento de uma molestia em que é preciso que o pratico não seja simples espectador?

Ninguem pode contestar que a cholera é uma affecção phlogistica, e estes dados estão nas necropsias feitas por habéis praticos. A anatomia pathologica assim nos faz acreditar; e está consagrado na obra de Mr. Moran; tratamento da cholera-morbus por meio do therebentina de Veneza, em que elle achou

um poderoso auxilio para combater semelhante affecção (1).

Broussais assegura, sem que esteja positivamente justificado, que o estado comatoso que acompanha e segue a reacção, torna-se prolongado, sobretudo quando os doentes têm sido submettidos a uma medicação mais ou menos estimulante, e que se tem empregado preparações opiaceas em alta doze. Por isso insistimos mais no uso dos hyposthenisantes, do que no dos medicamentos excitantes e estimulantes sem nenhuma consideração; e por isso, considerando nós o opio como um estimulante ou hypersthenisante cephalico, recommendamos muita reserva no seu uso, a menos que os casos o exijam.

Vamos dar começo á clinica dos praticos mais modernos (2) e por esta occasião fallará o Dr. Caron.

(1) Edimburg. Monthley examener. Octob. 1829.

(2) Lêde o bello artigo inserto no *Mercantil* do mesmo mez, do illustrado professor F. Ferreira de Abreo, e nelle vereis conselhos bem dirigidos pela sabia penna do nosso primeiro toxicólogo, de quem me honro ser discipulo,

Já em muitas circumstancias tenho tido occasião de fallar das propriedades therapeuticas do acido hydrochlorico e das experiencias, ás quaes me tenho dado no tratamento de muitas enfermidades (*Gazette des Hôpitaux*, 7 de juin 1851, et *Revue médico-chirurgicale*, 1850 et 1851). Minhas primeiras tentativas foram coroadas de alguns successos e como é natural, me tenho obrigado, desde alguns mezes, que reina em França a nova epidemia da cholera, a continuar nas minhas indagações sobre este assumpto, indagações cujos resultados vou expor em breve.

Não pararei em discutir sobre a natureza e as causas desta terrivel enfermidade que a experiencia do seculo não tem podido esclarecer. Encarregar-me-hei unicamente em reproduzir a composição de um medicamento que nestes ultimos tempos me tem singularmente favorecido para combater os accidentes prodromicos do momento, como em 1849 encontrei bom exito em curar a cholera bem confirmada. Não insistirei senão sobre sua

preparação, seu modo d'administração e os effeitos mais constantes que elle forneceu.

Eis aqui a formula desta preparação á qual eu dou o nome de Vinho de calumba composto:

Vinho de quina	2 libras.
Tintura de casca de laranjas.	1 onça.
Tintura de zimbro	idem.
Tintura de calumba	idem.
Essencia de sal fumante . . .	2 1/2 oit.

Nessas condições, esse medicamento, tonico, antispasmodico e ligeiramente excitante, constitue uma poção mui supportavel, que se administra, segundo a natureza do caso, a intensidade dos accidentes e a idiosyncrasia dos individuos, na dóse de uma colher de sopa em cada quarto de hora, ás meias horas, ou, emfim, de hora em hora, em razão ou conforme o decrescimento dos symptomas; devo accrescentar que em certos casos, afim de favorecer a tolerancia do medicamento, tem-me acontecido adoçar, quer com o xarope de Tolú, ou o de diacodio, na porpor-

ção de uma onça para tres onças e meia dessa mistura.

Nos casos graves de 1849, de que tenho fallado ácima, dei sempre puro e sem nenhum inconveniente.

O primeiro effeito que produz é um sentimento de calor local sobre o estomago, que se espalha promptamente por toda a economia, sobretudo quando é administrado com perseverança e com rapidez. Encontrei poucos casos nos quaes o medicamento foi verdadeiramente desagradavel, circumstancia que entretanto nos conduzio ao systema de adoçal-o, indicado mais ácima. Desde as primeiras colheradas, os vomitos se aniquillam e cessam mesmo completamente; a lingua se humedece; um calor geral se manifesta, e logo sobrevém uma abundante transpiração, e isto muitas vezes na quarta ou quinta colherada; as evacuações se modificam, diminuem de quantidade e frequencia para cessar completamente; as urinas reapparecem mais lentamente. No meio das modificações symptomaticas geraes, que enumeramos, ha um

phenomeno que se produz com uma certa intensidade; é a alteração; a sede é totalmente pronunciada; os doentes são atormentados pelo desejo de beber frio, o que é mister evitar com a mais escrupulosa attenção, porque tenho visto doentes nos quaes a reacção a mais evidente e considerada como a mais favoravel dissipaçãõ da enfermidade, é promptamente interrompida por bebidas frescas, que tem immediatamente dado a morte. Nesses casos, o producto da perspiração cutanea torna-se pegajoso, viscoso, exactamente como o mellado.

Para satisfazer a necessidade incessante que atormenta os doentes, estou no habito de lhes dar por tisana uma infusão ligeira de camomilla bem quente e assucarada.

Por este methodo cheguei a resultados tão satisfatorios de 16 mortos para 86 casos de cholera que eu tive de tratar em 1849. Nesse numero dos mortos convém assignalar as imprudencias commettidas pelos doentes relativamente á sêde. Apresso-me em accrescentar que esse modo de tratamento não exclue de

nenhum modo os topicos quentes exteriores, as applicações rubefacientes locaes e geraes, cataplasmas, sinapismos, e fricções. Na maior parte dos casos, esses meios tem sempre bastado para triumphar dos accidentes, até mesmo das caimbras.

Si em certos casos tambem, a reacção parece se manifestar com uma certa energia sobre os orgãos importantes da vida, o cerebro ou o peito, quer mesmo sobre as visceras abdominaes, os derivativos, quer locaes, quer geraes (sanguessugas ou sangrias) constituem partes adjuvantes do tratamento. São na verdade indicações praticas que obterá todo medico observador. Sob a influencia desta medicação, como sob tantas outras, a enfermidade é promptamente julgada, e me tem parecido que a convalescença é menos longa que por outro qualquer methodo.

Para justificar o valor desta medicação, o author apresenta duas observações.

Vejamos o que diz o Dr. E. Fromentel com o seu novo methodo em que elle assegura rapidas curas; e deixemol-o fallar:

Os successos que tenho obtido pelo emprego, nesta terrivel enfermidade, (cholera) de um meio todo novo, a promptidão com a qual elle obra nos accidentes graves e rapidamente mortaes da cholera, me teem convidado a dar de prompto uma publicidade, a fim de que, espalhada pelo orgão sempre imparcial (G. des H.) e benificante de vosso jornal, possa elle, sem demora, ser experimentado por meus collegas.

Eis a preparação de que me sirvo:

Figado de enxofre onça e meia

Agua distillada idem.

Fazei dissolver, filtrai e conservai em um frasco bem fechado.

Empregai esta solução na dóse de uma colher pequena em um meio copo d'agua de hortelã, de que se fará tomar uma colher grande todas as meias horas ou de hora em hora, segundo a idade e a força do individuo e intensidade da molestia.

Sob a influencia do sulfureto de potassa empregado só, tenho visto cessarem os vomitos, pararem as evacuações brancas, as

caibras e a cyanose, que era completa, desaparecem, o pulso, que era imperceptivel, se levanta rapidamente; emfim, o frio glacial da pelle é substituido por um calor humido e de bom agouro. Porém logo que a reacção se manifesta, cumpre suspender o emprego do sulfureto ou de moderar segundo as circumstancias, se se quizer evitar os accidentes que podem ser a causa de uma reacção muito energica.

Póde acontecer que o sulfureto regeitado pelos vomitos, não sendo absorvido, não possa obrar convenientemente; é preciso então ter recurso ao menos como se serve M. Julieu, doctor em medicina, em nosso districto, e administrar no principio 18 grãos 1,20 e mesmo 1,50 de ipecacuanha em pó. Sob a influencia deste medicamento, um vomito copioso é seguido de um momento de repouso, o qual não se deve abandonar em administrar o sulfureto. E' este methodo que nos tem dado os successos mais felizes e inesperados.

O sulfureto de potassa foi tambem admi-

nistrado com assucar, e deu os mesmos resultados.

O cheiro forte e fetido desse medicamento faz que elle não seja facilmente aceito pelos doentes, e os que tratam delles; será preciso então todos os felizes resultados, como os que temos obtido para espalhar seu uso.

Tenho já pensado em substituir pelo sulfito de carboneo, que se dará em muito menos dóse, ou pelo sulphurato de soda cristalisado, que não tem quasi cheiro; porém não me tem restado tempo para experimentar esses dous medicamentos.

Eis como termina suas observações o Snr. E. de Fromentel (de Gray).

Damos agora em seguida as modificações feitas pelo Sr. Abeille, medico do hospital de Roule no tratamento da cholera, pelo sulfato de strychnina. Vamos escrever suas proprias palavras.

Desde que temos dirigido a Academia das Sciencias, uma nota sumaria sobre nosso methodo de tratamento da cholera pela strychnina, apoiada nos resultados de nossa

clinica, em certo numero de collegas de Paris nos tem seguido nesta indagação.

Um professor da faculdade de medicina teve em sua clinica, no *Hotel-Dieu*, se somos bem informados, resultados ao menos iguaes aos nossos.

Com a propagação da epidemia em certos districtos, está fóra de duvida que nossos collegas de provincia virão ensaiar este novo methodo que se apresenta com tão serias garantias de successos. Nesta previsão, e esperando que possamos lêr na Academia nosso trabalho completo, acreditamos dever chamar a attenção sobre algumas modificações que temos feito soffrer o nosso methodo.

No momento em que escreviamos para a Academia, não tinhamos empregado a strychnina senão em casos de cholera algido. E' sobre casos da mesma natureza que se faz nesse momento a contra experimentação.

Nesse estado de algidez, a circulação e as funcções da hematose são profundamente atacadas, os doentes são ameaçados de as-

phyxia. O sangue está então em seu máximo de alteração; o sôro diminue em forte proporção, e os globulos são levados relativamente a um numero mui elevado. A propria fibrina, ainda que não variando em quantidade, perde sua cohesão, torna-se mais diffluente. Com semelhantes condições do sangue, a circulação, já tão gravente atacada, torna-se impossivel nos capillares que se acham cheios pelo amontoamento dos globulos vermelhos. Os órgãos principaes da vida são hyperemiados passivamente. Supponhamos um instante que, neste estado de cousas, um agente medicamentoso, a strychnina, por exemplo, tenha a potencia de estimular a acção da circulação, de imprimir uma certa actividade na circulação: o que deve acontecer? No momento que a impulsão do coração augmente, este órgão manda, em um momento dado, uma maior quantidade de sangue na arvore circulatoria. Com as condições que conhecemos desse liquido, o primeiro effeito desse super-crescimento de actividade do coração é de levar aos capillares, que não podem se vasar, uma novo

quantidade de globulos que vão amontoar-se atraz daquelles que já os enchiam.

Esta accumulacão de globulos continuando, póde produzir roptura nas paredes dos capillares, por causa da pressãe isto precisamente nos orgãos em que os capillares acham, nos tecidos que os rodeiam, uma fraca resistencia, nos pulmões, por exemplo. Se a roptura se effectua, tem-se fócios apopleuticos, e esses fócios são um mal sem remedio, em razão de sua multiplicidade. Então o medicamento, que é tão precioso por sua acção, póde tornar-se funesto aos doentes. Temos buscado evitar esse escolho.

Logo então que damos a strychnina no periodo algido, apressamo-nos de fazer um vasio na circulaçãe capillar. A sangria geral é impotente para attingir esse fim, pois que não se obtem sangue pela veia. Fazemos applicar 30 a 40 sanguesugas, segundo a força dos individuos, na base do peito, sobre os pontos correspondentes ás bases dos pulmões. Ao passo que sob a influencia da stry-

chnina a circulação se restabelece, e que se mostra a reacção, reiteramos a applicação de sanguesugas, abrimos então mesmo a veia, para esvasiar em parte os vasos e dar mais liberdade ao curso do sangue.

Um pouco mais tarde, mergulhamos os doentes em um banho quente, com a precaução de ter o gelo ou agua fria sobre a cabeça. A acção do banho neste caso, facilita a circulação, tanto pela embebição dos tecidos, pela penetração d'agua no sangue por via de endosmose, como pela elevação da temperatura cutanea.

Esses dous pontos nos tem parecido de maior importancia, e nós os assignalamos. Abusar-se-ia estranhamente se se pensasse que a strychnina não tem acção senão no periodo algido, que ella não tende senão a levantar a circulação opprimida. Não é senão nesses casos desesperados que, conscienciosamente, a temos dado em primeiro lugar; não é senão nesses casos que a contra-experimentação official se faz neste momento.

Porém ella tem uma outra propriedade, e

que provaremos facilmente mais tarde em nosso trabalho.

Assim na cholera não algida, em que o calor é ainda conservado, em que a circulação se faz assás livremente, que se caracteriza pelos vomitos brancos, caimbras, um ligeiro gráo de cyanose, a suspensão da secreção urinaria; nesses casos a strychnina faz diminuir rapidamente todos esses symptomas, e sua acção é de outra maneira prompta e decisiva.

Em alguns casos deste genero, não temos dado senão a strychnina e as bebidas quentes, e os doentes que tem os curado nos cinco sextos de casos tem chegado promptamente á convalescença.

Este medicamento nos tem parecido produzir menos effeito nas mulheres do que nos homens, e sobre as crianças mais que sobre os adultos.

Desde que foi claramente estabelecido que a cholera é precedida de diarrhéa, na maior parte dos casos, seu tratamento torna-se mais simples, e mais facil.

Quando os phenomenos cholericos estron-

dam, a strychnina, administrada logo, os modifica vantajosamente e com rapidez, porque obra sobre o systema.

Se os doentes tem chegado ao periodo algido, o mesmo medicamento suscita uma reacção mais ou menos pronunciada, 19 vezes sobre 23, e dá a cura 10 vezes sobre 23; resultado bem superior áquelle que dá o sulfato de quinina nos accessos perniciosos algidos.

A strychnina deve ser administrada no estado de sulfato, em 60 grammas (pouco menos de duas onças), de solução de gomme, na dóse de 0,015 a 0,03, em quarto de hora, por quarto de porção. Nas crianças as doses devem ser metade. Temos dado 0,01 em vinte quatro horas a uma criança de 12 annos.

Para impedir que os doentes não a regeitem pelo vomito, é importante fazer-lhes engulir um pedaço de gelo depois. Se elles não vomitam antes dez minutos, o medicamento tem tido tempo de ser absorvido; se

vomitam depois, cumpre não temer de repetir a dóse.

As doses indicadas do medicamento são repetidas de manhã e de tarde.

Quando o pulso e o calor reapparecem, é preciso diminuir, e não dar mais senão uma dóse por dia, e parar definitivamente desde que a reacção está estabelecida.

Resta continuar a ministrar as bebidas quentes aos doentes, e a vigial-os para combater os phenomenos typhoides que não se mostram senão muitas vezes na cholera durante o periodo da reacção. Esses phenomenos, que se traduzem por uma tendencia ao somno, ou coma, são o resultado de hyperemia cerebral, em primeiro lugar passiva, depois activa sob a influencia da reacção. Cada um sabe a maneira de atacal-os.

Eis a theoria de M. Abeille, verificada em alguns factos, segundo a pratica, que elle proprio conta na sua clinica.

Passemos em revista o tratamento de M. Bellencontre.

Consiste no uso externo da ther'ebentina de Veneza, e vejamos o seu processo:

M. Bellencontre despe o doente de toda a roupa, mesmo a camisa, e o envolve em uma dupla cobertura de lã. A cobertura é ligeiramente afastada para fazer as fricções. Logo que a pelle torna-se vermelha, a cobertura é apertada, e a evaporação rapida é evitada. E' bom proceder aqui com todo o rigor de uma experiencia de physica.

Se apparecem vomitos e diarrhéa caracteristicos, um pouco de resfriamento, pulso fraco, mas ainda perceptivel; face ligeiramente alterada, lingua branca, algumas caimbras nas pernas. Nenhum dos symptomas cerebraes indicando a sangria, mas logo symptomas de embaraço gastrico, M. Bellencontre faz administrar a poção seguinte, a tomar ás colheradas de 10 em 10 minutos:

Agua de tilia.....	} ãa uma onça.
Dita de ortelã	
Ipecacuanha em pó.	uma oitava.
Xarope de ipecacuanha	duas onças.
Xarope de ether.	uma onça.

Por tisana a infusão de camomilla. O doente deve estar bem coberto, rodeado de

garrafas cheias de agua quente; sinapismos são applicados continuamente nos membros inferiores.

Se o doente tem vomitado e as evacuações tem diminuido, e o calor apparece um momento, e o principio de reacção não tem continuado; ordena a poção, que se deve dar uma colher de quarto em quarto de hora:

Agua de tilia.	4 onças.
Sulfato de quinina . . .	18 grãos.
Agua de flores de laranj.	2 oitavas.
Xarope de ether.	} ãa 1 onça.
Dito thebaico.	

Para bebida, a limonada sulphurica. Um vesicatorio no epigastrio, se continuam os vomitos e sinapismos, nunca esquecendo as garrafas d'agua quente.

Eis em duas palavras o tratamento elogiado por esse pratico, que por simples póde dar recursos a outros methodos.

O que temos apresentado basta para experimentar, porque, pelas discussões, pelas apresentações de artigos, memorias, etc., etc., vemos que os contendores ainda se acham

no campo da peleja; cada um explica de sua maneira seus resultados, suas felicidades, mas vê-se perfeitamente que não ha específico ainda reconhecido; todos desvelam-se em dizer *este* dá menor mortandade; porém lendo com attenção as experimentações feitas por outros, lá apparece o descredito, e assim existindo a perplexidade para os praticos, que vivem fóra do theatro da epidemia.

Não falta raciocinio, espirito e intelligencia para interpretar os phenomenos da natureza; cada um pela sua vez faz o que póde, e o leitor reflectido compara a sangue frio as dissidencias que vão pelo campo do desastre.

O que cumpre observar é vigilancia no tratamento dos cholericos: os parentes, amigos e enfermeiros devem estar attentos nas mudanças durante a molestia para explicital-as com prolixidade ao medico.

Para confirmar tudo quanto temos dito nesta obra, e para se tirar uma illação segura do que avançamos no tratamento, da-

remos a autopsia feita por M. Chenu, a fim de mostrar que a molestia deve ser combatida com conhecimento da affecção, e das lesões anatomo-pathologicas.

NECROPSIA (1).

A pelle cyanosada durante a vida perde depois da morte uma parte da côr violacea, que frequentemente desapparece de todo.

A rigidez cadaverica se effectua de prompto, e a putrefacção não parece sobrevir com mais rapidez nos corpos mortos pela cholera, do que sobre quaesquer outros que se ponham ao lado delles.

A magreza do rosto é extrema e as faces são talvez menos hediondas que durante o periodo algido.

Os olhos são dessecados, as scleroticas assemelham-se ao pergaminho, e com rugas.

O tubo digestivo apresenta muitas vezes em toda sua extensão traços inflammatorios,

(1) Vide Rapport sur le cholera-morbus par Mr. Chenu, Perpignan, 1835.

tanto mais pronunciados, quanto mais tem sido o tempo da molestia. Frequentemente observam-se traços de injeccão venosa sobre a serosa intestinal.

Em quasi todos os casos, toda mucosa digestiva fica mais amollecida, granulada, coberta de uma materia cremosa e acinzentada, que igualmente se observa na mucosa da bexiga.

Acham-se frequentemente ulcerações mais ou menos coradas, perforações d'uma parte do canal intestinal, mas tão somente quando o doente tenha succumbido durante o periodo da reacção.

Tem-se observado algumas vezes a tumefacção dos folliculos, contracções e dilatações; outras vezes igualmente invaginações na extensão dos intestinos, e mui frequentemente vermes nos intestinos delgados. O estomago não offerece alteração profunda; é por vezes distendido de gazes e contém quasi sempre, assim como os intestinos, uma grande quantidade de liquido cholericó. Encontra-se o peritoneo secco, algumas vezes marcado

com manchas encarnadas, e frequentemente injectado. Os ganglios menseutericos apresentam assás ordinariamente augmento de volume. O figado é palido, sem particular alteração; a vesicula biliar quasi sempre distendida por biles de um verde-negro e espesso.

A bexiga encontra-se pequena, contra-hida, vasia, coberta de uma camada cremosa analoga áquella dos intestinos.

As pleuras acham-se dessecadas, os pulmões opprimidos de diante para traz, injectados de negro, privados de ar, e contendo o mais das vezes sangue na sua parte posterior.

O coração e os grossos vasos acham-se cheios de um sangue negro, coagulado, apresentando a consistencia de uma geléa.

O craneo não apresenta nada de extraordinario: e encontram-se, algumas vezes, as membranas injectadas e a substancia cerebral pontilhada.

A medulla espinhal tem de ordinario dei-

xado perceber alguns riscos ou traços sanguinosos, e ha serosidade em seu envoltorio.

Quanto ao systema nervoso ganglionario, não se encontra realmente nelle traços inflammatorios mui evidentes, mas tão sómente no plexo solar, que toma quasi sempre uma côr avermelhada.

A CHOLERA SERA' CONTAGIOSA?

Esta questão longamente debatida, se acha ainda por decidir; com effeito, em certas circumstancias a cholera fez acreditar que era contagiosa, pela maneira porque se transmittia; mas nisto não differe ella muito das outras molestias que, não sendo contagiosas por si mesmo, se communicam todavia debaixo de certas circumstancias.

Está demonstrado, que a roupa dos cholericos, que os leitos em que elles se deitam são tocados impanemente; que as pessoas que se communicam com os doentes, que delles cuidam que os friccionam, não incorrem maior numero de victimas, do que as pessoas que estão longe dos doentes e dos

hospitales. Uma observação, que parece militar muito em favor do contagio, é a da invasão da cholera, em diversos individuos da mesma casa, em differentes membros da mesma familia; isso prova simplesmente que elles estão submettidos ao mesmo tempo á influencia cholericica; porquanto aconteceu em Paris, que a cholera se manifestou em um individuo residente no terceiro andar, que não tinha contacto algum, nem mesmo sabia que havia um cholericico alojado no segundo andar. Até agora a observação demonstra a impossibilidade da transmissão de individuo a individuo; é conseguintemente uma doença epidemica e não contagiosa.

« Effectivamente, diz M. Chenu, não ha nem contagio, nem infecção, mas será bastante provavel que certas emanções, produzidas pelos cholericicos, os cerquem e sejam sufficientes para fazer contrahir a cholera ás pessoas submettidas á influencias de semelhantes emanções, sobretudo quando ellas estão predispostas, quer seja pelo terror, quer pelo desarranjo do tubo digestivo.» Pó-

de-se mesmo acrescentar, que não é perigoso aproximar-se d'um cholérico, e basta que a cholera exista no paiz para se ser della atacado; e se encararmos como olhos fitos no contagio, mal estarão os medicos, enfermeiros, irmãs da charidade, etc., etc !.. as relações que chegam ao nosso conhecimento não provam que a mortalidade seja numerosa, levando uma boa cifra de medicos.

« Sobre tres mil medicos, continúa o mesmo pratico, que existem na capital (referindo-se á essa época, sem duvida), dous mil novecentos e cincoenta foram poupados dos estragos da cholera; não obstante que elles passassem a maior parte do seu tempo com os cholericos do que em suas proprias casas, e se expunham assim mais que ninguem ao contagio, se elle existisse. »

Mais teriamos a acrescentar ao que diz M. Chenu, se quizessemos contar alguns factos fornecidos por um nosso hospede que esteve em Paris, morando com cholericos, no meio do mal devastador, e que felizmente sahio incólume.

Ainda mais reforça nossa these o que presenciámos ultimamente na Europa, onde nada soffremos, vendo as victimas da cholera serem sepultadas.

ULTIMAS REFLEXÕES.

Preciso é confessar, que tanto a respeito do tratamento como do contagio, sobre o que expendemos nossa opinião, não fallamos mathematicamente, porquanto, os homens illustrados estão ainda em muita divergencia, e seriamos por demais orgulhosos se quizessemos emittir no tratamento a theoria que fazemos conhecer como a melhor, e mesmo porque somos partidario dos factos na cabeceira do doente.

Ha poucos dias que li com muito interesse, uma observação, na — Gazeta dos Hospitaes—(*lanceta franceza*), de um medico M. E. Duché, que apregoa a sangria como um bello tratamento no principio da cholera, e diz mais que é o melhor preservativo, pois que evitando a concentração da

circulação e diminuindo a fibrina produz um maravilhoso resultado. E é de suppor que a proposição deste pratico não seja despida de verdade, porque esse tratamento nós empregamos de ordinario nas hemorrhagias de character intermittente; e eu por minha conta já salvei uma senhora, que acommettida de uma enterorrhagia aguda, foi salva com uma sangria do braço; e muitos outros factos iguaes que poderíamos ennumerar. Já dissemos no principio, que a pratica é o melhor mestre, e quando se conseguem obter resultados satisfactorios, cessam todas ás controversias, ao menos devemos curvar-nos ao exercicio da sabia natureza; mas nem por isso devemos tambem acreditar nos erros do empyrismo, ao contrario, cumpre estudar com mais criterio as opiniões, e vêr que a emittida por esse pratico em questão é de subido valor; pois que sangrando o vosso doente o que vos acontece? diminuis a porção de fibrina do sangue, diminuis as congestões pulmonares e cerebraes; os capillares deixam passar facilmente um sangue que se tornou mais seroso, e os accidentes mortaes

da cholera são conjurados. Ajuntai mais a isto a depleção que operais nos vasos, e assim como que um curativo milagroso.

A respeito do contagio encontraremos muitas opiniões contrarias; confessamos, mas nosso fim não é sustentar uma opinião, principalmente em these ainda não verificada; porque se fôrmos buscar os principios dessa discussão ficamos completamente, não na obscuridade, porém em perplexidade a respeito do pensamento dos antigos. Terminaremos breve, porém vejamos o passado. A saber, nos escriptos dos medicos da antiguidade, o contagio passou em silencio e como inteiramente desconhecido, ou então apenas indicado de longe em longe sem nunca tornar-se objecto da menor meditação. Na collecção hypocratica, nada ha, nada absolutamente: nessa época em que se compunha esse grande monumento de litteratura medica, o contagio era inteiramente ignorado! Quanto á Galeno, ha raras passagens em que indica incidentalmente a transmissibilidade de certas enfermidades de um

individuo a outro. O medico de Pèrgamo que tantos tratados escreveu especiaes sobre diversos pontos de pathologia geral, não tem em livro nenhum capitulo que seja consagrado a estudar *ex-professo* um ponto tão importante como o contagio. Cousa singular! o contagio não tinha mesmo nome na lingua grega, senão por via de circumlocução e pelo emprego mais ou menos bem appropriado de diversas locuções sem character technico. O representante classico da sciencia medica dos latinos, o grande Celso, nada diz que prove que elle tinha tido uma idéa do contagio; não pronuncia em parte alguma seu nome. Parece que então os homens extranhos á arte davam mais valor á esta influencia pathogenica, que os medicos em si mesmo: não são os autores de medicina, mas outros escriptores, poetas, historiadores, que fallam e insistem mais. A estes respeito, as citações não faltam. Lucrecio, no mag-nifico episodio que consagrou á peste de Athenas, apresenta uma passagem de doze versos, que não é senão para assignalar o

poder contagioso desta molestia. (*De rerum naturà*, liv. VI, 1234—45) (1).

Sallus o falla na decadencia dos costumes romanos como de um contagio comparavel á uma enfermidade pestilenta (*Catil.*, c. 10) (2).

Tito-Livio, a proposito da epidemia sobrevinda no assedio de Syracuse, diz positivamente, que o contacto dos doentes propagava a molestia. (*Lib XXV*, c. 26) (3). Virgilio, em seu episodio da episoocia, indica com evidencia os effeitos contagiosos que, mesmo depois da morte dos animaes, o homem tinha ainda a receiar do movimento e uso de seus despojos. (*Georgic.* III, v. 557—66) (4). Ovidio, cantando a peste

(1) Nullo cessabant tempore apisci.
Ex alus avidi contagia morbi.

(2) Post, ute contagio, quasi pestilentia, ir-
vasit.

(3) Contactus œgrorum vul gabat morbos, etc.

(4) Contactos artus sacer ignis edebat.

de Egina, proclama a influencia contagiosa dos cadaveres pestiferos, assim como o perigo de aproximar-se e de cuidar fielmente nos doentes. (*Metan. lib. VII*) (5).

Concluamos emfim dizendo, que os antigos não ignoravam certamente o contagio; mas que esse modo importante de pathogenia não tinha ainda obtido da parte dos medicos toda a attenção que merecia. Emfim, no meio do seculo XVI, Fracastor, o illustre medico-poeta, o cantor da syphilis, foi ao que parece, o primeiro autor de uma obra *ex-professo* sobre o contagio e as enfermidades contagiosas. Depois d'elle, esse interessante assumpto não tem já mais cessado de ter sua justa parte nos trabalhos e controversias do mundo medical. *Path. Req.*

FIM.

(5). Corpora foeda jacent

.....

..... Agunt contagia late.

.....

Quó propior quisque est sirvitque fidelius
oegro, in partem lethi citius venit.

Illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text is mirrored and difficult to decipher.

Illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text is mirrored and difficult to decipher.

Emp. Typ.—DOUS DE DEZEMBRO—de Paula Brito,
Impressor da Casa Imperial.

Handwritten scribbles in the top left corner.

Handwritten scribbles in the top middle section.

Handwritten scribbles in the top right section.

Handwritten scribbles in the middle right section.

$$\begin{array}{r}
 1780 \\
 \hline
 3520 \\
 2260 \\
 \hline
 1360 \\
 260 \\
 \hline
 1520 \\
 2250 \\
 \hline
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 3690 \\
 1500 \\
 \hline
 2190 \\
 270 \\
 \hline
 1920 \\
 2250 \\
 330 \\
 \hline
 1920
 \end{array}$$

~~1920~~
 1920!